

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 29 de Abril de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

N.º 217

SABBADO, 28

O CALADO E O MELHOR

Tromboneiam as philarmônicas ministeriaes symphonias em alegre fugoso, e ouvem-se coros a berrarem hymnos de festa, que atordoa a gente, e que endoudecem os cerebras mais opiados.

Os musicos de contracto afinam os clarinetes, as requintas e os oitavinos por um alaniré, que parece mesmo um guincho ensurdecedor n'uma enfermaria de doidos.

Creemos bem, que o regente da orquestra não tinha distribuido semelhante partitura, mas a impaciencia e a sofreguidão dos philarmônicos não esperaram pelo signal da regencia, e eis que elles rompem com os hymnos laudatorios em vez de executarem um *mezerere* de opera, que vinha mais a proposito, do que as taes cantatas estapafurdias e as balladas de opereta.

Santo Deus! Que triumpho, que victoria!

O sr. presidente de conselho de ministros soffre uma derrota monumental no proprio districto da sua naturalidade, e nem ao menos vinga a candidatura de um irmão!

O sr. ministro do reino passa pelo mesmo desgosto no proprio districto d'onde sua ex.ª é natural, e aonde tem a sua casa, os seus amigos e os seus parentes; e, depois d'esta licção, que é tão dura como significativa, e que mostra a evidencia a popularidade de politicos tão eximios, apparecem-nos as musicas ministeriaes a bufarem pelos seus trombones e a mascotarem nos seus zabumbas hymnos de festa e passos dobrados de victoria e de triumpho. *O Coridon, Coridon!*

O que é, que haja de extraordinario na parte numerica dos deputados governamentaes?

O que foi, que soffreu a representação do partido progressista no parlamento, motivado pela ultima eleição geral?

Houve circulos, em que o partido progressista não tentou a lucta por conhecer a sua posição em uma grandissima desigualdade de força e querer, por isso, evitar as consequencias de uma derrota?

Houve, mas tambem os

houve, em que o governo fez exactamente o mesmo, apesar da força que lhe dá o poder, e de ter nas mãos as chaves dos cofres publicos, inquestionavelmente o primeiro elemento eleitoral.

Não deixa de ser notavel tambem a desharmonia, que se nota na composição dos hymnos a eleição de Lisboa. Em antes do acto eleitoral a lista do governo tinha o nome de—lista monarchica—, queria isto dizer que os partidos militantes e monarchicos tomavam interesse no vencimento de aquella lista; mas, depois da eleição, a lista foi christmada, mudando o nome para—lista governamental.

Este expediente é capaz de fazer vir o mesmo senhor Hintze a ouvir as serenatas, que celebram o seu triumpho, que, por força, lhe está sendo, a estas horas, um terrivel pezadello.

O partido progressista, desviado systematicamente do poder, e deitado ao ostracismo, ha uma longa serie de annos, quasi que desde a morte do Duque de Loulé, ainda tem força para levar ao parlamento mais de cincoenta deputados; e o partido regenerador, que tem sido sempre da politica dos arranjos, que é o valido do Paço, e que dispende a farta dos cofres publicos e do thezouro das graças, manda dar vivas, tocar hymnos e esbandalhar cabeças de foguetes. só por que a camara, eleita em 15 d'abril, é quasi a mesma, que dissolveu, por incompativel com a politica do seu governo!

Tudo isto tinha muita graça, se não fosse tão excessivamente carnavalesco.

Venceram? Pois bem. Fiquem em paz, mas digam-nos, o que tem feito, e o que querem fazer em beneficio do paiz. Mas digam-nos se as nossas finanças se melhoram com politiquices: mas digam-nos se o nosso credito interno e externo se avigora com politiquices: mas digam-nos se a degeneração de costumes se reforma com politiquices: mas digam-nos se o deficit orçamental se extingue com politiquices: mas digam-nos se os enxovalhos, que temos soffrido, se lavam com politiquices: mas digam-nos se a riqueza nacional se fomenta com politiquices; digam-n'o se o podem fazer. Do que nós estamos ple-

namente convencidos, é de que, se o partido victorioso estiver lançado ao ostracismo pela terça parte do tempo, porque o tem estado o partido progressista, adeus trombones, adeus gaitas, clarinetes e oitavinos, que ninguem mais os verá, nem ouvirá. Sabem que mais? O calado é o melhor.

A DERROTA DO GOVERNO NOS AÇORES

Tem causado profunda impressão em todo o paiz a noticia da derrota soffrida pelo governo nas eleições pelo circulo de Ponta Delgada. Vê-se que em toda a parte onde o governo teve que dar lucta foi derrotado por completo. Está explicado o empenho que o sr. ministro do reino tinha pelo accordo partidario, que se não fez, mas que o joven e audaz Napoleão substituiu por forma diversa, de caracter pessoal, mas principalmente com o fim de cobrir desastres que sabia inevitaveis.

Não resta duvida alguma que se a batalha eleitoral se tivesse ferido a antiga portuguezia, cada um com os seus elementos e com as suas forças, sem transações de nenhuma especie, sem se deixar margem para habilidades, sem se chegar ao escandalo de no dia 14 á noite ser expedido para um jornal de Lisboa um telegramma marcando toda a votação d'um circulo plurinominal e dando-a como já apurada e assignada doze horas antes dos escrutínios, o governo teria soffrido uma derrota monumental em todo o paiz.

O sr. presidente do conselho e o sr. ministro do reino são derrotados nos seus proprios districtos, d'onde não conseguem fazer eleger pela maioria (nos Açores) ou pela minoria sequer (em Castello Branco) nenhum dos seus amigos, apesar das suas familias serem alli influentes, apesar de terem a seu favor todas as facilidades e todas as vantagens do poder, apesar de haverem sido prodigos em concessões e em larguezas de toda a especie. Nada mais expressivo e eloquente. Nada mais é preciso para condemnar uma situação. Isto define realmente a sua importancia, o seu valor e o seu prestigio.

CARTA DE BRAGA

A' Aurora do Cavado

Respondendo hoje, pela segunda vez, ao sr. dr. Rodrigo Velloso,

desde já declaro, que não é meu intuito abrir polemica com s. ex.ª. Respondo, simplesmente, para me aproveitar das lições do mestre, e, tambem, porque (como diz s. ex.ª) é agradável ferir trabalhos enfadonhos e fastidiosos, com digressões pelo campo litterario.

Nada mais e nada menos. Isto dito, eu continuo a responder a s. ex.ª, para facilitar o que, respigarei um ou outro periodo do esplendido artigo do sr. dr. Velloso, publicado no n.º 1370 da «Aurora do Cavado».

Diz s. ex.ª no seu artigo, que confirma o que disse a proposito da Phriné e Aspasia gregas e da Messalina romana, quanto ao abysmo immenso e invencivel que entre aquellas e esta se abre, abysmo que, sem flagrante injustiça e não menos flagrante traição historica, se não pode transportar de modo a equiparal-as e a collocal-as todas no mesmo plano.

Isto diz o sr. dr. Rodrigo Velloso, mas não o digo eu. E não o digo, porque e não diz a Historia, não o dizem escriptores auctorisados, não o diz Larousse, não o dizem Musset, Victor Hugo, Bilzac, Cesar Cantu, Sanches de Toca e muitos outros que citarei.

Se, entre as cortezãs gregas e a impudica romana, ha um abysmo, (em cuja existencia eu não creio,) esse abysmo nem é immenso nem invencivel; é um pequenino lago, uma pequenina covã, um quasi nada, que não tem importancia alguma. Outros, que não eu, o dizem. Mas... analisemos friamente, imparcialmente, sem o minimo laivo de paixão, estas mulheres, apresentando ao mesmo tempo os argumentos com que s. ex.ª pretende refutar-me. Principiemos por estas.

Para mostrar o abysmo que se para as duas hetéras da esposa de Claudio, começa s. ex.ª por me apresentar Messalina, como uma mulher torpe, d'uma vida cheia de nodos infamantes, e as Aspasia e Phriné gregas, como duas medallones de belleza, duas mulheres intelligentes, d'uma formosura tão notavel, que Appelles a immortalisou nos seus quadros, que foram um assombro, e Euphrator o Praxitelles nas suas estatuas, d'uma belleza sem senão.

E' verdade isto que s. ex.ª diz, não haja negação... Mas tambem é verdade, que a formosura e o talento das duas cortezãs nada prova em favor do seu bom comportamento.

Formosa e intelligente foi Catharina da Russia, mas nem por isso deixou de ser a mulher adúltera, a mulher lasciva que, no seu tempo, deu ao mundo exemplos de escandalos novos, unicos, nunca vistos até então!

Formosa, formosissima foi lady Hamilton, a celebre favorita de Carolina de Napoles, tão formosa, que foi a gloria e fortuna dos melhores pintores do seu tempo; mas nem por isso deixou de ser a mina d'ouro do dr. Graham, como diz Lamartine na «Vida do admirante Nelson», a mulher libertina que, por dinheiro, se desnudava completamente diante dos pintores e esculptores, que a tomaram para modelo dos seus quadros e das suas estatuas.

A intelligencia e a formosura são dons que abrilhantam sempre a mulher, mas nunca vãos espes-

sos para encobrir nodos e chagas asquerosas. E a vida das duas hetéras gregas está cheia, como a d'estas mulheres, de nodos que a sua formosura não pode apagar; nodos tão negros, que as tornam repellentes e detestaveis.

Phriné, a hedionda bacchanté, a sordida prostituta, a tenta insaciavel, ha de ser sempre na Historia Antiga a personificação da vaidade, do escandalo, da ambição e do aviltamento. A sua olympica formosura não é bastante, para lavar as manchas, que escurecem o seu nome, nem o offerecimento que fez de reconstruir, á sua custa, as muralhas de Thebas a exalta e enobrece; antes, são, para ella, motivos de deshonra e baixexa.

E senão, veja-se, para que lho servia a formosura e todos os seus encantos irresistiveis? Para explorar a humanidade.

D'onde provinha o dinheiro, que ella offerecia para se reconstruir Thebas? Dos seus amores.

Isto não disse o sr. dr. Velloso. Mas a verdade é esta, e só esta. A mulher que assim procede é uma mulher torpe, uma mulher venal, uma messalina.

E que o não diga eu, que o digam Larousse, Musset e Victor Hugo.

Larousse, a pag. 901 do seu Dicionario, diz, a respeito d'esta mulher as seguintes *amabilidades*: «Phriné celebra cortezã grega nascida em Thespia pelo anno 328 ant. J. C. Sendo creança vendida a caparras; mais tarde fez-se tocadora de flauta em Athenas e como offerecia uma perfeição de formas rara na Grecia bem depressa occupou o primeiro logar entre aquellas que, no seu tempo, faziam trafico com os encantos proprios.» E mais abaixo: «E' bem facil ver em todo isto o manejo d'uma mulher habil, que conhece o preço da sua belleza. Ella fazia-se pagar, e muito caro; por isso mesmo, os Athenienses a cognominaram *erivo*; ella sabia com effeito passar por um *erivo* as maiores fortunas, deixando lá ficar unicamente o pó.» Mais abaixo continua: «Phriné, como Laïs, é o typo de cortezã procurada por causa dos encantos de sua figura, e das prendas de seu espirito, mas absolutamente indifferente a tudo, excepto ao dinheiro, e pondo aos seus favores um preço excessivo.»

Eis o que era Phriné, essa mulher, para mim, mil vezes mais hedionda e detestavel que a impudica Messalina. Porque se Messalina se dava a Silio, e se prostituia nos alconces de Roma, Phriné vendia-se, nas praças publicas, a toda a hora do dia e áquelle que mais dava.

Foi um monstro tão repellente, uma mulher tão asquerosa, uma rameira tão descarada, que Victor Hugo diz que ella se vendia a todos e em todos os logares, e que o seu amor era uma vergonha e causava horror:

Une Phriné qui vend á tout homme en tout lieu, Son amour qui fait tout et fait horreur...

E Musset, o mavioso poeta, tece-lhe, no seu livro de versos, o seguinte *elogio*:

..... L'impure Phriné Cher qui les affamés von cherche leur salut Qui fait passer la rue au travers de son lit Et qui n'a que le temps de nouer sa ceinture Entre l'amant du jour et celui de la nuit

Eis o que diz Musset da formosa e famosissima Phriné. E da mesma opinião é o sr. Pinheiro Chagas. (Veja-se o que ella diz a este respeito no seu Dic. popular, geograph.)

E isto que se diz da cortezá Phriné quasi que se pode dizer da mulher de Pericles. Esta tambem se serviu da formosura, para satisfizer a vaidade e a ambição.

Para se justar a Pericles não o obrigou ella a repudiar sua legitima esposa?

Não era ella a mulher escandalosa, em cuja casa se previriam as moças da Grecia?

Não era ella a heitêra astuciosa que, com os seus encantos e formosura, embellezava o vicio, e desviava das virtudes caseiras, como Cesar Cantu?

A mulher que obra d'esta maneira não é, nem pode ser, uma mulher honesta, uma mulher séria, uma mulher virtuosa.

Se a Messalina romana teve um Juvenal que a satirisou e um Tacito que lhe desmascarou as torpezas, nas paginas sublimas dos seus «Annaes», tambem Aspasia teve escriptores, no seu tempo, que a accusaram de ser a causa dos erros de Pericles, e poetas houve que, a ridicularisaram, chamando-lhe a alma de Pericles e as delicias dos que a pagavam. (Cesar Cantu.)

E' verdade que Cesar Cantu diz n'uma nota (citada pelo sr. dr. Velloso) que A. Bullée a pinta de baixo do aspecto o mais lisonjeiro.

Mas isto em vez de destruir os meus argumentos, dá-lhes força; porque, se um ou outro escriptor se atreveu a elogiar a cortezá Aspasia, foi por... lisonja, adulação. E a lisonja e a adulação nunca foram a expressão sincera da verdade.

Alem d'isso se houve escriptores, que a lisonjearam, foi simples mente por causa de Pericles.

Assim, G. Plauche, diz que Aspasia «lhe interessa por causa de Pericles.» Mas Balzac considera-a como uma cortezá da infima especie: «sans les Aspasies du quartier Notre Dame de Lorette il ne se battrait pas tant maisons à Paris.»

Depois de se saber tudo isto, será ainda uma injustiça flagrante, o equiparar as Aspasia e Phriné gregas á Messalina romana?

Será crime de traição historica o collocar-as a todas no mesmo plano?

Será crime de traição historica chamar a Phriné a mulher-crivo, aspide insaciavel, e desprezo de todas as rameiras?

Será crime de traição historica dar o nome de messalina á cortezá Aspasia, corruptora de raparigas, e a delicia dos que a pagavam?

Que o diga o jornalista distincto que venero e admiro e a quem apresento os meus humildes respeitos.

Braga, 25 de abril de 1894. MANOEL GUIMARÃES.

SCIENCIAS & LETTRAS

TROCA DE ANNEIS

Amavam-se havia tres annos.

Carlos na ultima entrevista que teve com Leonor, tinha jurado pela sua felicidade, que lhe chamaria muito breve sua esposa. No momento em que pronunciava esse juramento ia a lua escondendo-se por entre as nuvens do espaço...

Na noite seguinte houve baile na casa do Conselheiro B..., para o qual tinha sido Carlos convidado como um dos mais intimos amigos da casa.

Seriam dez horas, quando entrou no salão que apresentava um aspecto luzidissimo; a profusão dos lumes fazia realçar mais as toilettes e os brilhantes das damas convidadas.

Carlos estava á porta do salão no momento em que se dançava um interessante e animado pas-de-quatre; mas no meio de aquelle turbilhão de pares, tornava-se saliente uma galante mulher, que se fazia destacar das outras, já pela sua toilette esplendida, já pelos seus gestos graciosos distinctos, que prendiam sobremaneira a attenção de Carlos.

A meio da noite, Carlos arrebatado por um sentimento irresistivel, foi sentar-se ao pé de Julia. Sentia-se feliz n'aquelle momento.

Não pôde supportar por mais tempo o segredo do seu coração, e confessou-lhe então o seu amor dizendo-lhe que essa paixão ardente adquirida em tão pouco tempo ia minando a sua existencia; — trocaram-se aneis: seria uma prova de recordação d'aquella noite tão feliz e representaria uma união perpetua... no futuro.

Dias depois, Leonor, soube que Carlos tinha quebrado os seus protestos d'amor e desgostosa pela fatal noticia, retirou-se para a solidão d'um convento, onde foi sepultar para sempre todo o enthusiasmo d'aquella paixão tão ardente.

João Pimentel.

Musa allemã

O SINO QUE ANDA

(BALLADA)

Era uma vez um pequeno; Creança tão malfazeja Que antes queria andar aos ninhos De que ir, no domingo, á Igreja.

Era certo: mal ouvia O sino a chamar o povo, Elle ahí ia, pelos campos, A estragar o fato novo!

Um dia a mãe indignada Disse-lhe serio, a ralar: — Já que tu foges da igreja O sino te irá buscar!

Mas elle pensou: — o sino Está prezo ás pedras da torre: E não pode, lá do alto, Descer atraz de quem corre...

E, rindo-se, foi-se aos ninhos A creança malfazeja: Quando, já de longe, viu, Olhando para a igreja.

Que o sino já lá não estava Mettido na sua torre! — Então o sino podia Descer atraz de quem corre!...

Podia! e elle ahí vinha, Badalando, badalando!... Vinha a correr atraz d'elle, E já chegando... chegando!...

Perdido de medo, o pobre, Deitou-se a correr de novo Pelas sebes e valados, A estragar o fato novo!...

E se acaso olhava, rapido, Para traz, de quando em quando, Lá via o sino, atraz d'elle, Badalando... badalando!...

Felizmente, na fugida, A creança malfazeja,

Metteu por estreito atalho Que o foi levar á igreja.

Lá dentro a mãe do pequeno Rezava junto do altar, Sem saber se Deus mandara O sino, o filho buscar...

Mas ouviu junto uns soluços! O sino já não se ouvia... —Mãe! venho pedir perdão A' Santa Virgem Maria!

Desde então, cada domingo, Mal o dia em casa alveja, Vae o pequeno, conctrico, Ouvir missa na igreja!

GOETHE.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 1—a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Simões Sampaio.

Dia 3—a exm.ª sr.ª D. Maria Heena Azevedo e os srs. Manoel José Ferreira Ramos e Antonio José Peixoto Vieira.

Dia 4—os srs. Alvaro Furtado d'Antas e Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

Encontra se n'esta villa, desde segunda-feira, o sr. José Maria d'Abergaria Guerra, digno director telegrapho-postal do districto.

Na sua casa da Izabelinha, em Viatodos, acha-se gravemente doente a bondosa Esposa do sr. José Joaquim d'Oliveira, e Mãe do sr. Joaquim José d'Oliveira, digno vereador do nosso senado. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Está justo o casamento da exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo, com o sr. Manoel Leão, do Porto.

Vimos n'esta villa o sr. José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8, e o sr. José Rebelo, de Braga.

Está n'esta villa, com sua ex.ª esposa e filhinho Fernando, o sr. Bernardo Pereira do Valle, respeitavel cavalheiro da cidade do Porto e Sogro do sr. dr. Nunes da Silva, dignissimo delegado n'esta comarca.

Radiante de enthusiasmo decorreu a soirée realisada em casa do sr. dr. Nunes da Silva, mui digno e illustrado delegado d'esta comarca, na quarta-feira ultima, anniversario natalicio d'este tão respeitavel cavalheiro, como integro e conspicuo magistrado.

Não tentamos, sequer, descrever as delicias da noite e apresentar os serviços profusos e delicados d'esta primorosa festa, offerecida em nome do menino Fernando do Valle, esperançoso estudante, irmão da exm.ª Esposa d'aquelle nosso distincto amigo. Tanto o sr. dr. Nunes da Silva como sua exm.ª Esposa e exm.ª Sogros se houveram, como sempre, requintadamente obsequiosos, d'uma maneira affavel e insinuante, captivando, com a bem conhecida e proverbial lhaneza de seu trato, todos os convivas que d'alli retiraram indelevelmente impressionados e em extremo penhorados.

Para se saber que não houve a menor sombra a empanar o brilho que alli sempre radiou, bastará dizer que as alegrias da sala, contrastavam admiravelmente com as tristezas da noite que cá fora se apresentava medonhamente horrivel.

Lembra-nos ter visto as ex.ªs sr.ªs D. Maria Luiza de Beires

Pereira do Valle, D. Maria da Gloria Sequeira Braga e gentilissimas filhas D. Lucia e D. Margarida; D. Maria E. Pereira Chaves, D. Anna E. Marques Sá Carneiro, D. Suzanna Sarmiento Velloso e exm.ª filhas D. Maria Augusta, D. Branca, D. Guilhermina e D. Suzanna; D. Emilia de Vasconcelos Ferraz, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Emilia, D. Ermelinda e D. Anna Costa; D. Maria da Gloria Monteiro, D. Georgina Monteiro, D. Victoria Braz e exm.ª filha D. Amelia; e os srs.: Bernardo Pereira do Valle, e filho Fernando de Beires; dr. Fernandes Braga, dr. José Barroso, dr. Rodrigo Velloso, dr. Sá Carneiro, dr. Duarte Paulino, dr. Antonio Ferraz, dr. Vieira Ramos, commendador José Marques da Costa Freitas, João Botelho da Silva Cardoso, major Gonçalves Costa, capitão Rosa'ino da Silva, Francisco Caravana, tenente Cunha Valle, João Rodrigues de Faria, alferes Pimenta de Barros, Manoel Leite, Luiz Ferraz, Delino Esteves, Antonio Costa, José Monteiro, Arnaldo Braz, Rodrigo Sarmiento Velloso, João e Eduardo Vieira Ramos e Antonio Albino M. d'Azevedo.

PELA SEMANA

Fabrica de bebidas alcoolicas e de sabão—Esta recente fabrica de que é proprietario o sr. commendador Domingos J. Coelho da Silva, acaba de se instalar definitivamente na rua de S. Vicente.

Muito folgamos com o progresso d'esta empreza que é um bom melhoramento para Barcellos.

Fallecimento—A uma tísica galopante succumbiu, na manhã de sexta-feira, ainda em plena primavera da vida, a exm.ª sr.ª D. Zulmira Bezerra, uma das nossas mais gentis patricias, coração feito d'ouro do mais subido quilate.

O seu funeral realisou-se hontem de manhã no templo do Bom Jesus da Cruz. Terminados os officios fúnebres, foi o cadaver da desditosa senhora conduzido em acompanhamento ao cemiterio, sendo depositas sobre o feretro duas corôas e 3 lindos bouquets.

A finada era sobrinha da exm.ª sr.ª D. Ermelinda Bezerra a quem trazemos, por tão infausto acontecimento, nosso sentido pesame.

Syndicancia—Em syndicancia á estação telegrapho-postal de esta villa, esteve alguns dias aqui o sr. José Maria d'Abergaria Guerra, digno director telegrapho postal do districto.

A seu tempo falaremos d'esta syndicancia.

Cholera — Já ha tempo que vem grassando em Lisboa, com bastante intensidade a epidemia denominada choleras e que ultimamente a Sociedade de Sciencias Medicas, na sua ultima congregação, disse em sua alta competencia, ser o cholera morbus, embora com caracter benigno.

Estão-se tomando todas as precauções hygienicas nos diferentes pontos do paiz, a fim de evitar que essa terrivel epidemia se apresente com os horrores que nos ultimos annos tanto tem flagellado os povos onde se tem manifestado.

Bom é que a auctoridade competente da nossa terra tome todas as medidas da mais rigorosa hygiene e desde já proceda a visitas de sanidade, fazendo extinguir os focos d'imundicie que por aqui tanto abundam.

Lembramos a conveniencia de prohibir o consumo d'agua dos poços, como em Lisboa se fez, visto a impuridade da agua contribuir em alto grau não só para o desenvolvimento, como para alimentação da devastadora epidemia; e agora que a empreza Vieira Bor-

ges fornece agua por preços tão modicos, ninguem se deve impôr a esta medida que deve ser praticada immediatamente.

Urg! todo o rigor e assim é de esperar.

Dizem-nos que na sessão da Camara Municipal, effectuada ahontem, por proposta do sr. administrador do concelho, ficou a comissão executiva do nosso municipio auctorizada a fazer todas as despesas reclamadas a bem da saude publica.

Desastre e morte—Quando na sexta-feira passada Maria (a Petiza) juntamente com outra companheira, conduziam varas que tem de servir para o embandeiramento, na occasião das Cruzes, um d'estes caiu tão desastrosamente sobre a infeliz mulher, matando-a quasi repentinamente. Triste!

Licença—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, digno escriptão e tabellião n'esta comarca.

Pulverisadores—O nosso patrio sr. Francisco Ferreira de Faria, tem tido bastantes encomendas de pulverisadores da sua invenção e fabrico, devido ao bom resultado que estes tem dado na pratica e á sua modicidade de preço.

Cruzes —Está quasi concluido o abarracamento para a feira das Cruzes que se realisará nos primeiros dias do proximo maio.

Este anno os festejos promettem ser pomposos e tem a realçar-os a lermesse que em noticia especial nos referimos.

Eis o programma dos festejos: NA VESPERA.

dia 2, alvorada por 3 bandas marciais, subindo ao ar grande numero de foguetes. Durante o dia, percorrerão as ruas da villa e Barcelinhos as mesmas 3 bandas de musica e

Á NOITE brilhante illuminação desde a Porta Nobre, frente do templo, Campo da Feira até ao jardim, sendo tambem este illuminado. Queimar-se-ha um variado fogo d'artificio, e tocarão as bandas nos respectivos coretos.

DIA 3 Missa solemne a grande instrumental da capella do sr. Leite de Carvalho, seguindo-se a solemni-dade da Hora. E, de tarde, exposição, sermão e Te-Deum.

De dia tocarão as bandas nos coretos.

Mez de Maria—Começam hoje e não amanhã, como dissemos no ultimo numero d'este jornal, os exercicios do mez de Maria, no templo dos Terceiros.

Banda Barcelense—Esta banda, se o tempo o permitir, tocará hoje no jardim publico, das 5 as 7 horas da tarde, executando o seguinte programma:

1.ª parte

Ordinario, «Recordação». Aria de Baritono da opera—«Joanne d'Arc»—Verdi. Valsa, dedicada por C. Lima ao exm.ª major do 2.º batalhão de infantaria 20.

Introdução e córo da opera—«Rigoletto»—Verdi.

2.ª parte

Fantasia sobre motivos da opera—«Africana»—Meyerbeer. Masarka, a paixão de Diana, Argas.

Ordinario — Hypocendriaco

Exame—Na quinta-feira passada fez exame de instrução primaria no lyceu central do Porto, ficando plenamente approvedo, o menino Joaquim G. Paes de Villas Boas, filho de exm.ª sr. commendador Joaquim

Redoado Paes Villas Boas, nosso estimavel patricio e amigo, a quem d'aqui endereçamos o nosso mais sincero parabem.

Actos religiosos—Hoje, pelas tres horas da tarde, faz uma pratica, aos associados da confraria do Sagrado Coração de Jesus, na parochial igreja de Roriz, o rev. padre José Joaquim de Oliveira, digno director diocesano da mesma archi-confraria.

Na mesma igreja principiam amanhã, pelas cinco horas da tarde, os exercicios do mez de Maria, que alli se celebram com o maior luzimento e louvavel devoção.

Audiencias geraes—Como dissemos, começaram hontem no tribunal judicial d'esta comarca as audiencias geraes do presente trimestre, entrando em julgamento Valentin Ribeiro Pinto, da freguezia de Barqueiros, accusado pelos crimes de furto d'objectos d'ouro, no valor de 53:000 reis, a Domingos José de Miranda, e de tentativa de furto a Francisco Gomes Manilha, ambos lavradores da mesma freguezia.

O jury deu sómente por provado o primeiro crime, reduzindo o seu valor a 40\$000 reis, pelo que foi o reu condemnado a 2 annos de prisão e 6 mezes de multa. Foi escrivão do processo o sr. Monteiro e defensor o sr. dr. Vieira Ramos.

Mermesse—Continua grande affluencia de prendas para a esplendida festa de caridade que será inaugurada, conforme nos dizem, em a noite do dia 2.

A todos os que se interessam pelo progresso do Asylo do Menino Deus e a todos os barcelenses que se inspiram na mais sublime das virtudes theologaes, não falta o ensejo de exercerem a caridade tão nobre e gentilmente, protegendo como bons christãos a infancia desvalida e correspondendo como cavalheiros á distincta delicadeza e maravilhosa abnegação da illustre commissão promotora.

Continuação das prendas recebidas:

Antonio Coelho da Cruz, uma caixa (imitação de charão) com lenços; Luiz Vieira de Sousa Continho e esposa, um broche de prata dourada; D. Thereza de Jesus da Silva, 10\$000 rs.; D. Carolina Amalia de Fonseca e Sousa, duas taças pequenas de vidro; D. Maria da Cunha Velho Sotto Maior, uma caixa com tres sabonetes «Geraldine»; Julio Vallongo, uma caixa com tres sabonetes; D. Maria V. Barreto, uma almofadinha (pregadeira) de velludo azul com ramo e data bordada a missanga; D. Anna Veloso Barreto, um cestinho estojo; D. Olívia, D. Palmira e D. Gloria Leite Macedo, uma garrafa com um ramo dentro, duas jarrinhas pequenas e um quadro pequeno—Nossa Senhora de Lourdes; D. R. sa Maria de L. Felgueiras Gajo, (Ferveença) 5:000 rs.; D. Maria Felisar da de L. Felgueiras Gajo (Ferveença) 2:000 rs.; D. Margarida Clara d'Amoria Pereira Leite, um panno de talle branco com applicações de cretone e um pra-

to de crystal; D. Mecia Julia Lopes de Mello Maciel e filhas, um descanzo para relógio, uma touca de renda branca, uma caixa, uma pregadeira para alfinetes, uma cesta e um ramo de flores, uma pulseira de cabelo e uma garrafinha; D. Maria da Conceição Andrade Ferreira, uma caixa de lenços; D. Maria da Piedade Andrade, uma caixa de srbonetes; D. Emma Luciana A. Faria, um panno de setim cõr de rosa e talle branco; D. Ludovina Rosa Andrade Faria, uma manteigreira de louça, Augusto Candido Lopes Vieira, dous pratos com flores e um velino para parede; D. Maria da C. Vallongo Carmona, uma almofadinha de setim, (rol de roupa branca); D. Maria do P. Correia d'Araujo Peixoto, um espelho com tres trascos de crystal, com perfumarias; D. Palmira Lemos, quatro vasos para plantas; D. Maria Clementina Chaves Marques e D. Anna Chaves Marques Sá Carneiro, dous pannos feitos á mão, um par de tapetes para castiçais em casimira, dous penduradores de rosarios em louça, dezoi-to guardanapos, uma condecabala de palha, tres pares de tapetes em lã para castiçal, uma cesta em palha com flores dentro, uma sombrinha chinesa (brinquedo para creança), duas alfineteiras de seda e uma manta de gaze rosa e renda (para senhora); das meninas: Virginia Carneiro, uma figura de biscuit com um frasco d'essencia; Maria de Nazareth Carneiro, um sapato de porcelana com um vidro d'essencia; Amelia Carneiro, seis frascos d'agua de colonia; Maria do Sacramento Carneiro, uma duzia de sabonetes e Anna e Lucia Carneiro, duas alfineteiras. D. Maria C. de Faria e Sousa, tres pequenos folares-Henriquinos, um pau de chocolate, uma pequena «caravella» em papel, com amendoas, quatro pequenas caixinhas com doce e uma cestinha com um ovo dourado; Ave-lino Ayres Duarte, uma caixa com seis vidros d'essencia e uma pasta com papel; dr. José Ramos, um prego do cabelo com cabeça de euro em caixa com estojo setim rosa; D. Emilia, D. Maria e D. Ermelinda de Miranda Aviz, uma pasta com papel, um album para «poesias» e um Péle-Méle.

(CONTINUA)

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Caetano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admite só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo leal; ares saloberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursas do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º

14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Eduardo Lima, penhorado em extremo com as provas da mais elevada consideração e boa amizade que lhe deram as senhoras e cavalheiros das suas relações, durante o longo periodo que esteve enfermo, já indo pessoalmente e já mandando saber com o maior interesse, do seu estado de saude, julga ter cumprido o grato dever de agradecer pessoalmente a todos: como, porem, se possa ter dado qualquer falta, vem, por este meio, reparar a, aproveitando o ensejo para testemunhar publicamente a todos a sua muita e indelevel gratidão; cumprindo-lhe especialisar os exm.º srs. drs. Juiz de Direito e Delegado do Procurador Regio. d'esta comarca, de quem recebeu a elevada honra das suas visitas; os distincos facultativos, exm.º srs. drs. Paulino e Martins Lima, que o trataram proficientemente, e ainda os seus dignos collegas, que durante aquelle periodo, lhe prestaram relevantes serviços e deram provas de boa e leal camaradagem.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se desencaminhado ha mezes um titulo de 5 acções, n.º 185, averbado ao sr. padre Bernardo Antonio da Rosa, e uma acção n.º 352, averbada ao srs. José Ferreira Braga, a gerencia d'este Banco vae passar novas acções em substituição de aquelle titulo e acções, se no prazo de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio, não houver qualquer reclamação em contrario.

Barcellos, 21 de abril de 1894.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

ARREMATACAO

1.ª praça
2.ª publicação

NO dia 6 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes:

O Campo denominado—Campo do Rigo—de terra lavradia com arvores de vinho, tapado por paredes, sito no lugar do Picouto de Ferreiros, freguezia de Christello, avaliado, com abatimento do foro de 140 rs. que annualmente paga á Camara Municipal d'este concelho e respectivo laudemio da quarentena, em 196\$870 reis.

—Um eirado denominado—Eirado de Cima—de terra lavradia com arvores de vinho e um poço mieiro, sito no mesmo lugar e freguezia, avaliado, com abatimento do foro de 45 reis que annualmente paga á mesma Camara e respectivo laudemio da quarentena, em 45\$320 rs.

—Uma pequena casa terrea, que está incapaz de ser habitada, e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho e de fructa, denominado—Eirado de Baixo—sito no mesmo lugar e freguezia, avaliado, com abatimento do foro de 30 reis que annualmente paga á mesma Camara e respectivo laudemio da quarentena, em 56\$045 rs. —e

—Um cortelho denominado—Gode Branco—no sitio do mesmo nome, da mesma freguezia, terra de matto com pinheiros, avaliado, com abatimento do foro de 25 reis que annualmente paga á mesma Camara o respectivo laudemio da quarentena, em 11\$215 reis.

Estes bens são pertencentes ao casal dos fallecidos Antonio José Rodrigues e mulher Maria Ferreira, que foram da mesma freguezia de Christello, e são praeçados para com o seu producto ser pago o passivo descrito e approved no inventario a que se procede por obito dos mesmos, no qual é inventariante o tutor dos menores Antonio Gomes Ferreira, tambem da mesma freguezia, por assim ser resolvido pelo conselho de familia e interessados.

Entram em praça pelo valor da sua avaliação, mas com a condição de que as despezas da praça e a contribuição de registro por titulo oneroso que for devida, ficam por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos inventariados, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 13 de abril de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão interino,
Antonio Rodrigues Cardoso Pinto. (140)

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completo de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-n'o 3 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:
Brochado..... 250
Cartonado..... 350
A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.
E nas principaes terras da provincia.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modeloa para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

J. FRAGA PERY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR

das «Noções praticas de tachygraphia»

do mesino auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia

no Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª
Casa Editora de Commissions Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.

RUA GARRET. 73 e 75

LISBOA

NOÇÕES

DE Grammatica Portuguesa

Para uso das escolas primarias por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis; cartonado, 380 reis. Livraria Escolar, Braga.

PHARMACIA

DA
SANTA E SENHORA DA MISERICORDIA

BARCELLOS

CANPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, moias elasticas suspensorias, de madeiras, termometros, etc.
Grande colleção de productos clinicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (75)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
M. A. S.ª Junior. (276)

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e liciores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C.ª

BRAGA

S. GONCALO D'AMARANTE

Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisboense

Acha-se á venda esta produção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seicentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicou então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera de povo—candida como o amor virginal, e galvanizante como a energia poderosa da electricidade.

Esta produção galvanizante, contém um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lycea de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas do Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem de polygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São medicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—MAARANTE.

ELEMENTOS

DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96, Boulevard Montparnass, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICTIONARIO (GEOGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.
por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 13600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do **Recreio**, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolva um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós **antihemorrhoidaes** de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se póde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, era todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parriha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de ta maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador de sangue, para expelir do organismo, os humores que o demulha.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o extracto fluido de Salsa parriha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante.

Este xarope *milagroso* debaixo promptamente as molestias de peito, como catarrhos, bronchites de fluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico ao aparelho respiratorio

Calheda Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico antidorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opopanax composto grande dentifric o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau alito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, quasi for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO NESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

UM CASAMENTO MALDITO

Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Nóberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Paort